

RESUMO SIMPLES (EXCLUSIVO ORGANIZADORES) - EDUCAÇÃO
MÉDICA

**A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE PARA A RECEPÇÃO DA
POPULAÇÃO LGBT NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Daniela Rodrigues Dourado (daniela.douraado@gmail.com)

Hadamo Fernandes De Sousa Filho (hadamosousa@gmail.com)

Ana Caroline Mascarenhas De Almeida (carolinemascarenhas@icloud.com)

Mateus Carlos Pretto (mateuspretto.10@gmail.com)

Natália Chaga Coelho (natalia.chaga.coelho.estudos@gmail.com)

André Luiz Rodrigues Soares Sousa (andre.rodrigues@unirv.edu.br)

Introdução: A formação acadêmica dos profissionais de saúde desempenha um papel crucial na construção de um atendimento humanizado e inclusivo para a população LGBT na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Estudos indicam que, embora a legislação brasileira enfatize a necessidade de uma abordagem inclusiva, ainda há lacunas na capacitação dos profissionais para lidar com as especificidades dessa população, o que pode gerar barreiras no acesso aos serviços de saúde (Pena, 2022; Brasil, 2008). Objetivo(s): Analisar como a formação acadêmica dos profissionais de saúde influencia o acolhimento da população LGBT na ESF, identificando desafios e estratégias para melhorar essa recepção, com base em estudos já realizados sobre o tema. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos acadêmicos disponíveis em bases de dados como SciELO, Repositórios Institucionais e Teses de

Universidades Brasileiras. Foram selecionados artigos e dissertações que abordam a formação acadêmica em saúde e sua relação com o atendimento à população LGBT na atenção primária. Resultados e Discussão: Os estudos apontam que a falta de capacitação específica sobre diversidade sexual e identidade de gênero compromete a qualidade do atendimento prestado à população LGBT na ESF. Pena (2022) destaca que a educação em sexualidade nas universidades ainda é fragmentada e não obrigatória, levando a um ensino insuficiente sobre as demandas dessa população. Além disso, um estudo sobre a educação permanente em saúde mostra que, apesar dos esforços para melhorar o atendimento de populações vulneráveis, muitos profissionais ainda demonstram resistência ou desconhecimento sobre as melhores práticas de acolhimento (Brasil, 2008). Outra barreira identificada é a presença de preconceitos e estereótipos dentro das unidades de saúde, que podem gerar um ambiente hostil para pacientes LGBT. Estratégias como treinamentos contínuos, inserção de temas sobre diversidade na grade curricular dos cursos de saúde e estímulo à humanização do atendimento são recomendadas para mitigar esse problema (Pena, 2022). Conclusão: A formação acadêmica dos profissionais de saúde é um fator determinante para garantir um atendimento adequado à população LGBT na ESF. Os estudos analisados indicam que há avanços, mas ainda existe a necessidade de estruturar políticas educacionais que garantam uma abordagem inclusiva e humanizada nos cursos de graduação e nas práticas de educação permanente. Investir na capacitação contínua dos profissionais é essencial para reduzir desigualdades e garantir um atendimento digno e respeitoso à população LGBT no SUS.

Palavras-chave: população lgbt; estratégia saúde da família; educação em saúde; inclusão; humanização.